

Presidente acha que mercado se adaptará ao novo regime de câmbio

Ele pretende dar esclarecimentos à população sobre as altas do dólar

O Governo federal não está preparando um novo pacote econômico. É o que garantem os assessores do Palácio do Planalto. O presidente Fernando Henrique Cardoso estaria convencido de que "é só ter paciência que o mercado se ajustará ao novo regime" (de câmbio flutuante). A idéia do Governo é promover ajustes, sempre que necessário, para corrigir rumos, mas mantendo a regra básica de câmbio livre. Mas, por enquanto, a palavra plano não faz parte do dicionário do Governo, de acordo com essas fontes.

Para o Presidente, é fundamental que todos os passos a serem dados sejam muito esclarecidos e manter a postura de não adotar medidas estrondosas que assustem a comunidade financeira internacional e a população. Fernando Henrique tem dito que "nada será feito sem passar pelo Malan (ministro da Fazenda, Pedro Malan)", já confirmado diversas vezes no cargo. "O Presidente não vai mais se dar ao trabalho de desmentir boatos sobre a saída de Malan", disse ontem um importante assessor do Presidente.

O presidente Fernando Henrique Cardoso pretende esclarecer aos brasileiros como funciona o mecanismo de flutuação do câmbio para que a população não se sobressalte a cada alta do dólar. "O câmbio livre veio para ficar", insistiu um assessor do Presidente. Segundo esse assessor, o Governo tomará as medidas necessárias para impedir a volta da inflação, punindo

especuladores e ficando atento às movimentações bruscas do mercado.

Segundo nessa direção, o Banco Central tem que manter o "sangue-frio", mesmo que continue a haver evasão de dólares, como nos últimos dias. O Presidente está convencido de que logo esse quadro vai ser revertido e que a economia se estabilizará. Por isso, o Governo não vai intervir.

Quanto à elevação dos preços, o Presidente entende que o próprio mercado regulará isso. Quem aumentar os preços, assegura, não vai vender porque a população vai comprar no vizinho, que vende mais barato.

Debate

O Governo pretende promover um debate nacional, ouvindo inclusive a oposição, sobre o desenvolvimento do País. A iniciativa faz parte da estratégia de criar fatos na tentativa de reverter o desânimo provocado pelas turbulências no mercado, especialmente a oscilação da taxa de câmbio. "O povo quer ver o que vai ser feito e o Presidente vai voltar sua agenda para o debate sobre os mecanismos de retomada do crescimento", disse ontem o ministro das Comunicações e principal articulador político do Governo, Pimenta da Veiga (PSDB).

O Governo pretende discutir uma fórmula de garantir a geração de emprego e a melhoria da renda. "Nós vamos tratar do que é de interesse da sociedade", afirmou Pimenta da Veiga. "A discussão vai dizer que tipo de desenvolvimento nós queremos para o Brasil, onde, como se fazer e com que recursos", explicou o ministro.

Ele citou como possibilidade o uso das verbas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e ainda falou da alternativa de pequenas alterações tarifárias, capazes de permitir a transferência de receita para projetos de desenvolvimento. O ministro, no entanto, não entrou em detalhes. Mas adiantou que não é de interesse do Governo promover o "desenvolvimento irresponsável ou ilusório".